



# I CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

14 a 16 de outubro de 2014  
Local: Câmpus – Pirenópolis



## **Ditadura Militar no Brasil e suas consequências nos dias atuais desenvolvidas com o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docencia) História Morrinhos- Go**

Denner Alves Rosa Rodrigues  
Aluno de Graduação em História - UEG  
Bolsista do PIBID CAPES- História  
Unidade Universitária de Morrinhos – GO  
dennerrodrigues8228@gmail.com,

Edson Pires Junio  
Aluno de Graduação em História - UEG  
Bolsista do PIBID CAPES- História  
Unidade Universitária de Morrinhos – GO,

Cláudia Patrícia da Silva Souza  
Aluna de Graduação em História - UEG  
Bolsista do PIBID CAPES- História  
Unidade Universitária de Morrinhos – GO,

Naiara Cristina Pereira Leal  
Aluna de Graduação em História - UEG  
Bolsista do PIBID CAPES- História  
Unidade Universitária de Morrinhos – GO,

Neide Ovídeo dos Santos Ávila  
Aluna de Graduação em História - UEG  
Bolsista do PIBID CAPES- História  
Unidade Universitária de Morrinhos – GO,

Akeme Cristina do Nascimento  
Aluna de Graduação em História - UEG  
Bolsista do PIBID CAPES- História  
Unidade Universitária de Morrinhos – GO,

Keides Batista Vicente  
Mestre em História Social. Professora do Curso de História .  
Coordenadora do subprojeto PIBID CAPES – História  
Unidade Universitária de Morrinhos – GO.

## INTRODUÇÃO

Este artigo visa demonstrar um trabalho realizado pelo projeto PIBID, onde buscamos destacar no ensino fundamental nas séries de 8º e 9º ano no colégio estadual Xavier de Almeida de Morrinhos- GO (CEXA), uma temática que vem sendo discutido na atualidade. A Ditadura Militar no Brasil, sendo que no ano de 2014 completa 50 anos do golpe militar, foi proposta com nosso projeto, articular um novo método de discutir o tema, fugindo do tradicionalismo imposto pelos meios didáticos, como livros, mídias e versões impostas como corretas sem brechas pra discussões e novas interpretações.

Com o projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência), buscamos apresentar uma nova metodologia de ensino, fugindo dos livros didáticos e do senso comum que muitas das vezes é incorporado por fatores determinantes que são enraizados pelo tradicionalismo e fundamentalismo midiático.

Proposta esta que visa apresentar métodos relacionados as dinâmicas metodológicas, pois o projeto acredita que esta nova mentalidade é viável para formação crítica e reflexiva sobre o conteúdo proposto.

Isto é possível, segundo Thompson pois a História permite compreender os “sentidos” da vida humana e sua relação com o tempo, espaço. Assim

Essa concepção permite entender que a história estuda a vida de todos os homens e mulheres, com a preocupação de recuperar o sentido de experiências individuais e coletivas. Este pode ser um dos principais critérios para a seleção de conteúdos e sua organização em temas a serem ensinados com o objetivo de contribuir para a formação de consciências individuais e coletivas numa perspectiva crítica. (THOMPSON, 1981 *Apud* SCHMIDT & GARCIA – 2005, p. 299).

Nestes aspectos as atividades foram programadas relacionando metodologias, experiências e questionamentos despertados no tempo presente, com uma leitura mediada por vários olhares sociais e políticos, que constroem uma consciência sobre os fatos de forma tendenciosa.

## **METODOLOGIA:**

Utilizamos em turmas dos 8º e 9º anos uma série de medidas que viabilizaram brincadeiras seguindo o Projeto Político Pedagógico da escola campo, propuzemos novas modalidades de ensino para melhor compreensão do aluno dentro da sala de aula.

Apresentamos o uso de imagens como fonte histórica, divisões de representatividade a fim de conceituar as correntes ideológicas referentes à esquerda e à direita e o seu significado dentro do capitalismo e socialismo.

Assim, podemos observar que as formações dos sentidos e de experiências individuais contribuem para serem utilizados como ferramenta para a produção do conhecimento e reflexão crítica. Nesse caso as aulas de História foram utilizadas como mecanismo de realização da referida produção.

As oficinas iniciaram com a apresentação dos conceitos e dos fatos históricos referente a Ditadura Militar. As fotografias, vídeos, charges e explicações foram utilizadas como mecanismo de informação e explicação sobre as formas interpretativas e a utilização por diversos grupos como uma perigosa relação de imposição cultural e social.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Para trabalharmos esta proposta relacionada à nova metodologia no ensino de história a fim de articular com o tema da Ditadura Militar, buscamos desenvolver como ferramenta a utilização de meios de auxílio para a melhor fomentação do tema programado e fugir do senso comum que é diariamente apresentada como verídicos.

Assim para Freire (1970) *apud* SCHMIDT & GARCIA (2005) a formação da consciência crítica é necessário que a injustiça se torne um preceito claro para a

consciência, possibilitando aos sujeitos inserirem-se no processo histórico e fazendo com que eles se inscrevam na busca de sua afirmação.

Desta forma os alunos foram divididos em grupo, receberam material sobre o tema e explicações sobre os fatos históricos e os grupos envolvidos no processo político analisado.



O tempo presente com os acessos as redes sociais, pesquisas na rede, liberdade de expressão, foram temas utilizados para conceituar democracia, censura e exílio. Ao lidarmos com esta possibilidade em relacionar tempos, interpretações e conceitos buscamos inserir o sujeito de acordo com seu cotidiano dentro da proposta planejada e a ligarmos as situações referentes a produção histórica.

Ao analisar a produção de estudos referentes à Ditadura Militar podemos observar que são várias produções em diferentes áreas como doutorado e mestrado. Tais estudos tiveram como interesse diversas áreas dentro da cultura, sociedade, política de esquerda, mídias, movimento estudantil, censura, golpe etc.

Segundo levantamentos do Grupo de Estudos sobre a Ditadura Militar da UFRJ, entre 1971 e 2000 foram produzidas 214 teses de doutorado e dissertações de mestrado sobre a história da ditadura militar, 205 delas no Brasil e as restantes no exterior. O crescimento paulatino do número de estudos sobre a temática é visível cotejando-se a produção de teses e dissertações em alguns quinquênios: no período 1971-1975 foram defendidos apenas dois trabalhos; entre 1986 e 1990 as defesas chegaram a 47; no final do período, entre 1996 e 2000, registraram-se 74 teses e dissertações. Os principais focos de interesse foram os

movimentos sociais urbanos (27 trabalhos), os temas da arte e da cultura (também com 27 trabalhos), a economia (25) e os assuntos relacionados à esquerda e à oposição em geral (20 teses e dissertações). Em seguida vêm a imprensa (15), a censura (13), a crônica dos diversos governos (11), o movimento estudantil (8) e o estudo do próprio golpe (6), entre outros temas. (FICO, 2004, p s/p).

Nesta relação de produção acadêmica e currículos escolares, fica evidente a contribuição da memória histórica para a formação do senso crítico uma vez que esta ligação é obtida pelas vias acadêmicas de estudo e pela oralidade.

A história nacional tal como é ensinada a partir dos currículos oficiais, apesar de ser apenas uma das histórias possíveis, é a história à qual os cidadãos aderem como sua, por opção de integrar-se ao grupo ou por absoluta falta de conhecimento de outras possibilidades de registro e interpretação do tempo com que se identificar, inclusive a própria memória experienciada em grupos menores. E cria-se, a partir de um processo educativo (escolar e extra-escolar), uma instável ligação, que é a memória histórica, ou seja, a generalização de um conhecimento obtido a partir de um determinado tipo de pesquisa histórica que tem a nação por critério essencial, ao lado de uma postura cientificista (que poderíamos identificar à Escola Metódica ou Tradicional), que acaba por um incorporar-se à memória coletiva como a lembrança de algo vivenciado pelo grupo todo. Com isso, a história nacional torna-se memória comum na qual será necessário fazer caber a multiplicidade e a diferença, assimilando-as quando possível ou aniquilando-as (pelo silêncio) quando colocam sob suspeita a unidade do trançado de narrações da história nacional. (CERRI, 2002, p s/p).

Deste modo acreditamos que para melhor identificação do sujeito é estabelecida como mecanismo responsável pela transformação de modelos vigentes por determinados meios de pesquisas históricas.



Nestes aspectos os alunos analisaram as imagens e discursos apresentados sobre o Regime Militar no Brasil sob a ótica crítica e da relação de empatia. Entre as atividades os alunos foram orientados para representarem papéis específicos como políticos, estudantes, trabalhadores em situação de liberdade, atuação na contestação durante o regime, perseguidos pela repressão e exilados.

A proposta citada gerou nos alunos uma sensação de espanto, indignação e recusa. Por outro lado identificaram com o conceito de busca por liberdade, em expressar suas vontades, buscar direitos e escolher o que usar, profissão a seguir, os representantes através do voto.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Portanto, a proposta deste artigo foi elaborar como as novas modalidades de ensino dentro da disciplina de história e como ela pode ser estimulante, participativa e compacta para diferentes olhares.

Ao dialogarmos com a Ditadura Militar ponderamos que o melhor seja observar como um mecanismo importante pode ser ensinado, fugindo do tradicionalismo que as correntes historiográficas apresentam nos livros didáticos e também o senso comum responsável por grande parte dos meios tradicionais que são apresentados pelos mecanismos diretos e indiretos dentro das mídias, produções e relatos orais.

## **AGRADECIMENTOS:**

Aos alunos do Colégio Estadual Xavier de Almeida. A CAPES, por possibilitar novos olhares para a educação pública.

## **REFERÊNCIA**

Acervo fotográfico: **PIBID/HISTÓRIA – UEG MORRINHOS.**

CERRI, Luis Fernando. Ensino de História e Nação na Propaganda do "Milagre Econômico". Rev. bras. Hist. vol.22 no.43 São Paulo 2002.

FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. Rev. Bras. Hist. vol.24 no.47. São Paulo, 2004.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora & GARCIA, Tânia Maria. A Formação da Consciência Histórica de alunos e professores e o cotidiano em salas de aulas de História. Cal. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 297-308, set/dez. 2005.